



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE CERRO LARGO
CURSO LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS ESPANHOL
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC II**

ODILAINE DURAN DA CRUZ

**POESIA NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O LIVRO MAR
ABSOLUTO DE CECÍLIA MEIRELES**

**CERRO LARGO
2020**

ODILAINE DURAN DA CRUZ

**POESIA NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O LIVRO MAR
ABSOLUTO DE CECÍLIA MEIRELES**

Trabalho apresentado no Curso de Licenciatura
Letras Português Espanhol à disciplina de
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II, como
parte avaliativa para a aprovação.

Prof. Orientador: Dr. Pablo Lemos Berned

Prof. Coordenadora: Dr^a. Neiva Graziadei

CERRO LARGO

2020

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Cruz, Odilaine Duran da
Poesia na sala de aula: Uma proposta didática para o
livro Mar Absoluto de Cecília Meireles / Odilaine Duran
da Cruz. -- 2020.
46 f.

Orientador: Professor Dr. Pablo Lemos Berned

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Letras - Português e Espanhol, Cerro
Largo, RS, 2020.

1. Poemas. Sequência Expandida. Plano de aula. I.
Berned, Pablo Lemos, orient. II. Universidade Federal da
Fronteira Sul. III. Título.

ODILAINE DURAN DA CRUZ

**POESIA NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O LIVRO MAR
ABSOLUTO DE CECÍLIA MEIRELES**

Trabalho de conclusão do curso de graduação apresentado como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Letras: Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Dr. Pablo Lemos Berned

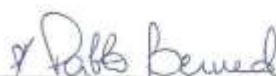
Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

17 / 09 / 2020

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Pablo Lemos Berned – UFFS
(Presidente/Orientador)



Prof. Dr. Demétrio Alves Paz – UFFS*



Profa. Dra. Priscila Finger do Prado – UNICENTRO*

*Assinatura do(a) Presidente da banca representando os demais membros conforme Ofício-Circular Nº 8/2020 – PROGRAD.

RESUMO

Este trabalho de pesquisa tem como objetivo propor uma abordagem didática a partir da coletânea de poemas do livro *Mar Absoluto* (2008), de Cecília Meireles, considerada como a principal voz feminina da poesia moderna, a poeta deixou uma vasta obra literária como: *Viagem* (1939), *Vaga Música* (1942), *Retrato Natural* (1949), *Romanceiro da Inconfidência* (1953), entre outras importantes obras literárias. O plano elaborado para o ensino médio, com os poemas do livro *Mar Absoluto*, sugere atividades em que o professor seja um mediador de leitura. O método de trabalho que foi adotado consta de uma análise de poemas e de um modelo de sequência expandida proposto por Rildo Cosson (2014), juntamente com leituras de textos teóricos sobre o ensino de literatura. Ao trabalhar com os poemas em uma abordagem didática para a construção do plano de aula, inicia-se pela Motivação, que é o momento em que o professor prepara o aluno para a leitura da obra. Em uma breve apresentação do autor e da obra a ser lida, realiza-se a Introdução aos poemas. A parte destinada à leitura sugere intervalos, com prazos de finalização e atividades específicas. Um exemplo é a leitura de outros textos menores que tenham alguma ligação com o texto maior, permitindo uma aproximação breve entre o que já foi lido e o novo texto. A primeira interpretação sugere que o aluno traduza a impressão geral do título da obra e qual foi o impacto que o título provocou no leitor. É o momento em que o aluno se encontra com o livro, num processo de liberdade e individualidade. A contextualização compreende o aprofundamento da leitura por meio dos contextos que a obra traz consigo, que a torna inteligível para o leitor. Com o presente trabalho espera-se que as reflexões sobre o ensino de poesia e com a elaboração do plano de aula, sirvam de estímulo para que as aulas de literatura sejam de diálogo e interação entre professor e alunos na construção de significados e sentidos. É provável que existam muitos equívocos em relação ao trabalho com poesia nas escolas e, um deles, seria o desinteresse que predomina no ambiente escolar ao trabalhar com este gênero junto aos alunos. A partir das orientações apresentadas no livro de Cosson, juntamente com o livro de Cecília Meireles, é possível obter resultados significativos quanto ao ensino e apreciação da poesia pelos alunos e professores.

Palavras-chave: Poemas. Sequência expandida. Plano de aula.

RESÚMEN

Este trabajo de investigación tiene como objetivo proponer un enfoque didáctico partiendo de la colección de poemas del libro *Mar Absoluto* (2008), de Cecília Meireles, considerada como la principal voz femenina de la poesía moderna, la poeta dejó una vasta obra literaria como: *Viagem* (1939), *Vaga Música* (1942), *Retrato Natural* (1949), *Romanceiro da Inconfidência* (1953), entre otras importantes obras literarias. El plan elaborado para la enseñanza media con los poemas del libro, *Mar Absoluto* sugiere actividades en que el profesor sea un mediador de lectura. El método de trabajo que fue adoptado consiste en un análisis de poemas y un modelo de secuencia expandida propuesto por Rildo Cosson (2014), juntamente con lecturas de textos teóricos sobre la enseñanza de la literatura. Al trabajar con los poemas en un enfoque de secuencia expandida en la construcción de un plan de clase, empieza por la Motivación, que es el momento en que el profesor prepara al alumno para la lectura de la obra. En una breve presentación del autor y de la obra a ser leída, se lleva a cabo la introducción de los poemas. La parte destinada a la lectura sugiere intervalos, con plazos de finalización y actividades específicas. Un ejemplo es la lectura de otros textos más pequeños que tengan alguna ligación con el texto más grande, permitiendo una aproximación breve entre lo que ya se ha leído y el nuevo texto. La primera interpretación sugiere que el alumno traduzca la impresión general del título de la obra y qué impacto que el título provocó en el lector. Es el momento en que el alumno se encuentra con el libro, en un proceso de libertad e individualidad. La contextualización comprende la profundización de la lectura por medio de los contextos que la obra trae consigo, que lo hace inteligible para el lector. Con el presente trabajo se esperan reflexiones sobre la enseñanza de la poesía y con la elaboración del plan de clase, sirvan de estímulo para que las clases de literatura sean de dialogo e interacción entre alumnos y profesor en la construcción de significados y sentidos. Es probable que haya muchos conceptos erróneos en relación al trabajo con poesía en las escuelas y uno de ellos sería el desinterés que predomina en el ambiente escolar al trabajar con este género junto a los alumnos. A partir de las orientaciones presentadas en el libro de Cosson, juntamente con el libro de Cecília Meireles es posible obtener resultados

significativos cuanto al enseño y apreciación de la poesía por los alumnos y profesores.

Palabras-clave: Poemas. Secuencia expandida. Plan de clase.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE LITERATURA.....	10
3	JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DOS POEMAS PARA UM PLANO DE AULA PARA O ENSINO MÉDIO.....	17
4	REFLEXÕES SOBRE A METODOLOGIA DO PLANO DE AULA.....	24
5	CONCLUSÃO	31
	REFERÊNCIAS.....	33
	ANEXO 1 - PLANO DE AULA.....	34

1 INTRODUÇÃO

Cecília Benevides de Carvalho Meireles nasceu na cidade do Rio de Janeiro, a 7 de novembro de 1901 e faleceu dia 9 de novembro de 1964, nesta mesma cidade. Alguns fatos da vida da poeta são citados por Alfredo Bosi :

Formou-se professora primária e dedicou-se por longos anos ao magistério. No início de sua carreira literária aproximou-se do grupo *Festa* dirigido pelo escritor Tasso da Silveira. Ensinou Literatura Brasileira nas Universidades do Distrito Federal (1936-38) e do Texas (1940). Viajou longamente pelos países de sua predileção, México, Índia e sobretudo Portugal, onde viu reconhecido o seu mérito antes mesmo de consagrar-se no Brasil como uma das maiores vozes poéticas da língua portuguesa contemporânea (BOSI, 2006, p. 492).

Entre as suas principais obras, destacam-se: *Espectros*, 1919; *Nunca Mais e Poema dos Poemas*, 1923; *Baladas para El-Rei*, 1925; *Viagem*, 1939; *Vaga Música*, 1942; *Mar Absoluto*, 1945; *Retrato Natural*, 1949; *Amor em Leonoreta*, 1952; *Doze Noturnos da Holanda* e *O Aeronauta*, 1952; *Romanceiro da Inconfidência*, 1953; entre outros. Estas são algumas obras que foram publicadas antes e depois da publicação do livro *Mar Absoluto e outros poemas* (1945). A poesia de Cecília Meireles apresenta uma sensibilidade e leva o leitor a refletir sobre a existência humana através de vários temas em que a natureza, os animais, as pessoas, o mar, a morte e a vida estão presentes em seus poemas. Segundo o pesquisador Darcy Damasceno "... A brevidade da vida, a incompreensão humana, a descrença religiosa ganham desde então maior relevo e se fazem motivo de contínua reflexão" (DAMASCENO, 1983, p.18). É uma obra poética que retrata em tudo uma lição de vida e instiga o leitor a produzir sentidos no instante em que dialoga com o texto que lê, interagindo com outros textos e trazendo para o seu contexto.

Este presente trabalho de pesquisa busca propor uma abordagem didática a partir da coletânea de poemas do livro *Mar Absoluto* (2008) da poeta Cecília Meireles, que foi publicado pela primeira vez em 1945. A edição utilizada como referência para este trabalho foi lançada pela Editora Frente, no Rio de Janeiro, em 2008 e é composta por dois livros: *Mar Absoluto* e *Retrato Natural*. O interesse por realizar essa pesquisa surgiu mediante observações em salas de aula do ensino fundamental e médio de uma escola estadual, onde a poesia raramente era comentada e muito pouco trabalhada no espaço escolar, sendo de grande

importância compreender essa situação de desinteresse em relação a esse gênero literário. Para repensar o projeto com poesia na escola e possibilitar o desenvolvimento de atividades que possam ser adaptadas a uma turma do Ensino Médio, será utilizada a metodologia da sequência expandida a partir de Rildo Cosson (2014) como estratégia para este trabalho, presente na elaboração de um plano de aula, propondo reflexões sobre os poemas escolhidos para a proposta didática.

Para se trabalhar com poesia em sala de aula, Vincent Jouve aponta que as obras “são objetos de linguagem que – pelo fato de exprimirem uma cultura, um pensamento e uma relação com o mundo – merecem que nos interessemos por elas” (JOUVE, 2012, p.135). Através da proposta de trabalho apresentada, é possível criar um espaço dedicado ao texto literário, motivando os alunos a gostarem de poesia e dialogarem com o texto, numa interação de compreensão entre texto e leitor. O livro *Mar Absoluto* (2008) é um convite à leitura para entender o significado de nossa existência através de situações cotidianas, com temas simples, de uma forma poética e com uma sensibilidade que nos convidam a uma reflexão.

O presente trabalho está dividido em três seções: a primeira se refere ao Ensino de Literatura com enfoque na leitura de literatura e leitura de poesia. Na segunda seção, a justificativa da escolha dos poemas através da análise, para a elaboração do plano de aula e na terceira, está a metodologia utilizada para o plano. No decorrer do trabalho estão as considerações finais e por último, em anexo, o plano de aula elaborado.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE LITERATURA

O ensino de literatura na escola tem a função de aproximar os alunos da leitura literária, sempre partindo do conhecido para o desconhecido, ou seja, partindo das leituras que os alunos já tiveram contato para as leituras dos textos literários. Esta experiência de leitura literária é defendida por Ivanda Martins: “O ato de ler precisa ser compreendido como prática social” (MARTINS, 2006, p.95). A leitura tem que preparar o aluno para a vida, ou seja, que faça sentido e que ele compreenda o que está lendo, efetivando sua prática social. É um desafio para os professores, mas é possível e é preciso que tenha um espaço de debate para o texto literário no ambiente escolar. “As vozes dos nossos alunos merecem ser ouvidas e valorizadas na recepção do texto literário”, como ressalta Ivanda Martins (2006, p.100). A participação dos estudantes no compartilhar de suas experiências com o texto literário devem fazer parte das aulas de literatura.

O tratamento dado aos textos literários na escola não deve tratar exclusivamente do aprendizado sobre as escolas literárias e seus autores, mas que através destes textos, os alunos expressem as suas impressões sobre o que foi lido, partindo de suas experiências de vida, comparando situações de outras épocas com as atuais e tornando as aulas de literatura mais interessantes. Graça Paulino (2009) reafirma essa ideia ao abordar sobre o letramento literário na escola, que requer o contato direto e constante com o texto literário na construção de sentidos e, sem essa vivência, a literatura não se efetiva. Essa construção de sentidos não começa e nem termina na escola, mas tem continuidade sempre que lermos uma obra significativa, conforme destaca Graça Paulino: “... propomos letramento literário como o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO, 2009, p.67). A cada leitura realizada teremos significados diferentes na interação com o texto, juntamente com nossas experiências vividas e leituras de outros textos.

A poesia vivenciada na escola tem o objetivo de proporcionar ao aluno-leitor momentos de reflexão, de conhecer outros textos e assim, ampliar seus conhecimentos. Também, desenvolve a sensibilidade, a criatividade, a autonomia e a autoestima. Os textos poéticos dão espaço para que o aluno expresse sua

subjetividade com mais liberdade, motivando-o na construção de sentidos, que só a interação com os textos possibilita, no momento da leitura. Nesse sentido, Leyla Perrone-Moisés afirma que:

A obra literária é sempre uma leitura crítica do real, mesmo que essa crítica não esteja expressa, já que a simples postulação de uma outra realidade coloca o leitor numa posição virtualmente crítica com relação àquilo que ele acreditava ser o real. E, finalmente, a escrita e a leitura literárias são exercícios de liberdade: liberdade no uso da linguagem, esclerosada e estereotipada no uso cotidiano, e liberdade do imaginário, oposto a uma suposta fatalidade da história (PERRONE-MOISÉS, 2000, p.351).

A obra literária é sempre uma leitura crítica, mesmo não estando expressa no texto, mas no momento da leitura com consciência e análise, é descoberta a sua função estética ou poética. Ao nos depararmos com outra realidade que o texto literário apresenta, há um confronto entre o que se imagina e o real, sendo a imaginação, um exercício de liberdade. Liberdade expressa na linguagem e na ficção, se opondo a realidade que se vive.

A poesia na escola deve constituir um ponto de encontro entre autor, texto e leitor, juntamente com a mediação do professor na construção de sentidos que os textos literários proporcionam, não ficando num modelo de leitura reduzida, mas que amplia os horizontes do aluno-leitor pela sua riqueza literária. Deve-se considerar as inúmeras leituras e interpretações que podem ser feitas a partir de um texto literário na construção de sentidos, priorizando o seu valor estético. Quando acontece o encontro do leitor-aluno com o texto, a leitura se torna interessante, porque se percebe o valor estético daquele texto.

É necessário que a poesia faça parte da vida dos alunos e do cotidiano em sala de aula, para despertar a sensibilidade, a empatia e as boas relações entre todos, além de melhorar a relação dos estudantes com a literatura, mudando o conceito de que a disciplina de literatura é cansativa ou monótona quando o professor opta por apresentar somente os textos do cânone literário aos alunos. Assim, a leitura destes textos se torna como uma obrigação seja para exames de admissão ou para as provas, sem a preocupação de que se pode trabalhar com textos do cânone, mas que seja de uma forma que motive os alunos a lerem. É muito importante apresentar outras leituras aos alunos, mesmo de outras épocas para que elas façam sentido e que dialoguem com a realidade do aluno e que ele se

encontre no texto. Este contato com diversos textos literários é defendido por Ivanda Martins:

Além disso, é preciso considerar que várias obras, apesar de não terem grande representatividade no cânon, merecem ser lidas e estudadas pela riqueza temática e estética que apresentam. Nesse sentido, é interessante trabalhar a literatura a partir de uma abordagem que considere, por um lado, a *diacronia*, ou seja, o estudo do texto literário por meio de uma perspectiva histórica que resgate as obras do passado, e, por outro lado, a *sincronia*, isto é, a análise da obra considerando as manifestações sociais e culturais do presente que influenciam a produção e recepção do objeto literário. (MARTINS, 2006, p.90).

Apesar de que muitas obras não tenham o reconhecimento no cânone literário, elas têm sua importância temática e estética e merecem serem lidas como um resgate do passado aliado às obras contemporâneas. Estas obras convergem entre si em produção e recepção dos textos literários. O trabalho com poesia em sala de aula é muito importante, pois é uma forma que o professor tem de ajudar os alunos a entenderem os seus sentimentos através das leituras e releituras, desenvolver a imaginação, o senso crítico e sua capacidade interpretativa, sempre priorizando o diálogo para que esse gênero literário em questão seja significativo para os estudantes. A poesia sempre esteve na sala de aula, só que muitas vezes o seu valor estético não é apreciado, ficando na leitura superficial como pretexto, passando como mais uma leitura feita, sem se preocupar com qual sentido ou efeito o texto provocou no leitor.

No momento da leitura de um texto literário e após esta etapa, se o professor perguntar aos alunos se gostaram do texto lido, e dependendo da sua extensão, é bem provável que a resposta seja evasiva porque em uma única leitura não se consegue interagir com um texto maior para responder se apreciou ou não. Com textos menores, a resposta com certeza, será sim, porque a interação do aluno com o texto é mais objetiva, não necessitando de releituras para perceber se gostaram ou não do que leram. Textos literários maiores exigem que sejam feitas várias leituras para que o aluno-leitor se reconheça ou se encontre na leitura realizada, atribuindo sentidos e significados ao que foi lido, através da subjetividade de cada um no momento da leitura, como enfatiza Leyla Perrone-Moisés:

Porque os textos literários são aqueles em que a linguagem atinge seu mais alto grau de precisão e sua maior potência de significação; porque a significação, no texto literário, não se reduz ao significado (como acontece nos textos científicos, jornalísticos, técnicos), mas opera a interação de vários níveis semânticos e resulta numa possibilidade teoricamente infinita de interpretações; porque a literatura é um instrumento de conhecimento do outro e de autoconhecimento; porque a literatura de ficção, ao mesmo tempo que ilumina a realidade, mostra que outras realidades são possíveis, libertando o leitor de seu contexto estreito e desenvolvendo nele a capacidade de imaginar, que é uma necessidade humana e pode inspirar transformações históricas; porque a poesia capta níveis de percepção e fruição da realidade que outros tipos de texto não alcançam (PERRONE-MOISÉS, 2000, p.80).

Os textos literários apresentam uma linguagem carregada de significação, diferente dos outros textos informativos que possuem somente o significado. A possibilidade de muitas interpretações pela literatura ajuda o leitor a se conhecer e conhecer o outro mostrando que ele não é apenas um mero decodificador, mas que pode compreender, concordar ou discordar do que leu. A poesia instiga o leitor a atribuir sentidos quando interage com o texto, agregando sua experiência humana e intelectual, diferente de outros textos que não possuem essa fruição de sensibilidade e interação.

Para que se efetive esse autoconhecimento e que o convívio com os outros seja cada vez melhor, é necessário que o professor auxilie os alunos a encontrarem suas respostas, através da poesia, que é um exercício constante de reflexão sobre si, os outros e o mundo que os cerca, como destaca Graça Paulino: "Na escola, a interferência crítica do professor é fundamental para que os alunos ampliem sua competência de leitura, lendo textos culturalmente significativos e entendendo o que os faz significativos" (PAULINO, 2009, p.76). Para que isso aconteça, é preciso que o professor tenha uma formação e que continue estudando para que seu trabalho seja gratificante e que motive os alunos a lerem e compreenderem o que estão lendo, fazendo associações entre o texto e sua realidade de forma crítica, promovendo a formação social e cultural do aluno, como aponta Jurema Nogueira Mendes Rangel: "A primeira ação objetiva formar o gosto pela leitura, desenvolvendo a capacidade de apreciação do aluno frente a diferentes gêneros de textos literários" (RANGEL, 2012, p.164).

O desafio dos professores em trabalhar com poesia na sala de aula está em como trabalhar com os textos literários, motivando os alunos a gostarem de poesia. Será necessário participar de formações, compartilhar com os alunos suas

experiências leitoras e sempre, estar lendo, ampliando o seu repertório para que possa propiciar aos alunos a experiência do encontro do leitor-aluno com o texto literário, incentivando-os a gostar de poesia a partir das atribuições de sentido que o texto apresenta, como argumenta Ivanda Martins (2006): O desafio do professor é ajudar os alunos a compreenderem as leituras feitas, considerando a interação entre professor, alunos e texto literário.

O apropriar-se do texto literário motiva o professor a incentivar os alunos a lerem. Não é só uma leitura superficial, mas de interação, ou seja, ler várias vezes para entender e poder ter segurança de dialogar com os alunos sobre a temática abordada e ter conhecimento sobre o que vai ensinar, como define Carlos Felipe Moisés: "... para gostar de poesia, o fundamental é o convívio constante, a familiaridade com o texto poético, baseada na tentativa continuada e persistente de ler e compreender" (MOISÉS, 2012, p.16). De acordo com Annie Rouxel (2017), o professor tem suas próprias leituras e precisa analisar a idade dos alunos e expectativas institucionais para escolher qual texto literário pode ser levado para a sala de aula. Assim, é possível que o resultado do trabalho com poesia seja significativo para alunos e professor.

Para efetivar o letramento literário na escola, o professor precisa buscar alternativas de como trabalhar com os textos literários e principalmente, que eles façam parte de sua trajetória docente. É preciso que tenha um repertório de leituras para realizar um trabalho significativo na escola, como afirma Léo Cunha: "Qualificar sua leitura significa, com toda certeza, qualificar o seu trabalho de professor - sem falar no prazer que vai experimentar, gradativamente, no contato com a obra literária" (CUNHA, 2013, p.109). A cada leitura realizada e compartilhada, o professor vai agregando qualidade ao seu trabalho e fruição, ao estar em contato com obras literárias. Graça Paulino enfatiza: "Também deve ficar claro que o letramento literário não começa e nem termina na escola, mas é uma aprendizagem que nos acompanha por toda vida e que se renova a cada leitura de uma obra significativa" (PAULINO, 2009, p.67).

É importante e necessário que os professores tenham uma formação continuada na sua área de atuação para que ampliem os conhecimentos, fazendo uma reflexão da teoria com a prática na busca pela efetivação do letramento literário na escola e na vida dos alunos, como destaca Carlos Felipe Moisés:

O maior elogio que um professor de literatura pode receber de um aluno ou de um leitor é que este lhe diga: “Você me fez ver, neste livro, coisas que eu não havia visto numa primeira leitura”. O que equivale a dizer: “Você ampliou meus horizontes e conferiu mais qualidade à minha vida” (MOISÉS, 2016, p.81).

É gratificante para um professor ver que o texto selecionado para leitura e compreensão interpretativa alcançou o seu público leitor, ou seja, na relação entre leitor e texto e na mediação do professor, expandiram-se as significações num exercício de reflexão sobre a vida. Esse é o começo do processo de letramento literário na vida de um aluno, a descoberta de que a leitura mudou a sua percepção em relação às coisas e a vida, numa construção literária de sentidos.

Na primeira leitura de um texto literário nem sempre é possível a sua total compreensão e fruição que a poesia proporciona, por isso, é necessário que o professor auxilie o aluno a perceber os sentidos do texto, através do diálogo e de uma segunda ou terceira leituras para descobrir o que lhe tocou naquele poema, se foi uma palavra, alguns versos ou uma estrofe e depois, partir para a reflexão e atividade interpretativa, compartilhando as atividades com os demais, como destacam Paulino e Cosson: “... o papel a ser cumprido pelo professor na formação do aluno, na educação literária. Trata-se da formação do gosto, desde que não seja entendida como mero refinamento, mas sim como a aprendizagem da cultura literária” (PAULINO e COSSON, 2009, p.75).

A experiência com o texto literário, principalmente com a poesia, não pode ser limitada e também, não pode se basear unicamente no que o livro didático apresenta. Muitas vezes, a quantidade de textos poéticos é restrita em relação aos demais textos, limitando os alunos de conhecerem outros gêneros literários e ampliarem seus conhecimentos, tão importantes, na formação de alunos-leitores. Para que isso não aconteça, é necessário que o professor leve outros materiais para a sala de aula ou trabalhe com o livro didático de uma forma diferente, não seguindo exatamente como está descrito nas unidades do livro, mas priorizando a leitura para desenvolver a sensibilidade, a construção de sentidos e a compreensão interpretativa que os textos poéticos proporcionam. É importante ressaltar, segundo Carlos Felipe Moisés, que:

Oferecer ao aluno apenas aquilo que já consta em seu repertório é subestimar sua capacidade de ampliar os seus conhecimentos e privá-lo de um bem a que ele tem direito. Ensinar é elevar progressivamente o nível

dos alunos, alargar seus repertórios e aprimorar sua proficiência linguística. Cabe então, ao professor de literatura, escolher as obras que constarão em seus programas não em função de uma atualidade que pode ser apenas um modismo, mas em função das qualidades literárias da obra, passada ou recente (MOISÉS, 2016, p.81).

É de responsabilidade do professor apresentar diversos gêneros literários para que os alunos ampliem seus conhecimentos e tenham contato com obras significativas que instiguem a reflexão, desenvolvendo a imaginação e sensibilidade entendendo a si mesmo e aos outros através da imersão nos textos literários. O professor que busca refletir sobre como está sendo sua atuação docente, encontra entre erros e acertos a melhor maneira de trabalhar com poesia para que os alunos se sintam motivados em aprender e, professor e estudantes compartilham experiências através do texto literário.

3 JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DOS POEMAS PARA UM PLANO DE AULA PARA O ENSINO MÉDIO

Esta seção apresenta uma análise sobre os temas recorrentes que estão presentes no livro *Mar absoluto*, de Cecília Meireles, e que servirão para justificar a seleção de textos literários para a elaboração de um plano de aula para alunos do Ensino Médio. Foram analisados 121 poemas do livro *Mar absoluto* (2008), e destes, 17 poemas fazem parte da seção “*Dias Felizes*”. Segundo Darcy Damasceno, se referindo ao livro *Mar absoluto* (2008): “... do mesmo modo, as mais humildes manifestações da vida, os seres mais diminutos, os episódios mais singelos são motivo de elevada reflexão por parte de quem, sustentado por exigente filosofia, busca em tudo uma lição de vida” (DAMASCENO, 1983, p.18). A última parte do livro apresenta um conjunto de poemas intitulado “*Elegia*”, onde a poeta faz uma dedicatória a sua avó Jacinta Garcia Benevides. Os poemas desta seção não apresentam títulos e sim, uma numeração até oito. Este estudo considerou a primeira e segunda parte do livro, uma vez que a seção *Elegia* não está incluído nesta pesquisa.

Os poemas deste livro representam as coisas simples da natureza, mas com muitos significados. A poesia de Cecília Meireles mostra que muitas vezes as coisas do cotidiano são imperceptíveis, mas através da poesia elas ganham vida, numa interação humana: o dia, a noite, crepúsculos, campo, mar, jardins têm suas criaturas, mesclando com toda a simplicidade das pessoas que trabalham no campo, que choram, cantam e servem a terra (DAMASCENO, 1983). O trabalho de pesquisa afirma esta simplicidade, que atribui sentidos e que leva o leitor a experimentar estas sensações no momento da leitura.

O estudo sobre os poemas começa com o primeiro poema, *Mar absoluto*, por ser representativo neste livro de Cecília Meireles, e continua até o poema *Jornal, longe*. De um poema a outro, o mar e os símbolos marítimos estão presentes para que o leitor reflita sobre a existência da vida, a morte e faça um exercício de conhecimento de si mesmo. No início do poema *Mar absoluto*, o sujeito lírico afirma ter uma interação com o mar e sua própria história, como também, se compara a um barco esquecido que fica à deriva, sendo empurrado pelas multidões, sem uma direção definida:

Foi desde sempre o mar.
E multidões passadas me empurravam
Como a barco esquecido.
(MEIRELES, 2008, p.13)

No final deste poema, o eu-lírico referencia a outro mar, não o mar visível, mas sim, o Mar absoluto, que nos dá a ideia de ser o mar de nossa existência em todos os seus altos e baixos, bem como todo o movimento pulsante que existe, como a calmaria e a tempestade, alegria e tristeza, vida e morte. Chevalier e Gheerbrant, em o *Dicionário de Símbolos*, (2019, p.592-593) afirmam que as águas em movimento simbolizam uma transitoriedade entre as possibilidades, a configuração da realidade e uma situação ambivalente entre incertezas, dúvida, indecisão, bem ou mal. O mar pode ser imagem da vida e imagem da morte. De acordo com o *Dicionário de Símbolos*, por Jean Chevalier e Alain Gheerbrant, o mar é: “Símbolo da dinâmica da vida. Tudo sai do mar e tudo retorna a ele: lugar de nascimentos, das transformações e dos não nascimentos” (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2019, p.16). Logo, o poema *Mar absoluto* e os demais poemas retratam o tema mar como um encontro com a poesia, numa integração entre natureza e ser humano para refletir sobre a vida, conforme a estrofe:

“Para adiante! Pelo mar largo!
Livrando o corpo da lição frágil da areia!
Ao mar! - Disciplina humana para a empresa da vida!”
(MEIRELES, 2008, p.13)

No decorrer desta obra, é possível perceber que o mar está presente em 59 poemas, dos 121 analisados. O tema “água/águas” aparece em 26 poemas do livro, bem como o tema “onda”, que se encontra em 14 poemas e fazem referência ao mar. 91 deles apresentam objetos diversos que retomam ao tema mar por fazerem parte desta simbologia marítima, como por exemplo: rede/redes, navio, remos, barcos, etc. A água, conforme o *Dicionário de Símbolos*, de Jean Chevalier e Alain Gheerbrant (2019): é símbolo duplo, ou seja, do alto e do baixo, referindo-se à água da chuva e água do mar, sendo uma pura e outra salgada. As águas são fontes de vida, purificação e renascimento.

Um cenário de contemplação das belezas naturais é descrito na poesia de Cecília Meireles, em 45 poemas do livro. Os jardins e a variedade de flores, os

campos, as montanhas, as pedras, as plantações de arroz, os espinhos, a relva, as árvores e as florestas, como também os fenômenos da natureza que são especificados em 24 poemas que falam sobre os ventos, juntamente com 12 sobre o orvalho. As estrelas estão presentes em 32 poemas. A palavra terra é citada em 46 poemas e o mundo aparece em 37 textos.

Um conjunto de 52 poemas retratam os “animais”. Os “peixes” estão presentes em 07 poemas, 03 referenciam os “cavalos”, 10 poemas falam das “borboletas brancas”, 21 poemas sobre os “pássaros”. Cordeiros, cigarras, caramujos e abelhas, também fazem parte da obra da poeta. Estas e outras informações estão disponíveis no livro *Mar absoluto* e só fazem sentido no momento da leitura dos poemas, no encontro do leitor com o texto para descobrir o significado da simbologia presente no texto literário.

Constatou-se que pelo trabalho de pesquisa, foi possível perceber que temas recorrentes relacionados a comportamentos, vida e morte, alegrias e tristezas, amizade, carinho, afeto, solidão, indiferença, amor, saudade e outros sentimentos, fazem parte desta importante obra literária. São temas que podem ser apresentados e trabalhados em sala de aula, pois fazem parte da natureza humana e precisam ser debatidos para que através do diálogo, o aluno-leitor tenha condições de refletir e contribuir para melhorar suas relações pessoais e sociais. Para destacar a importância de temas que abordem as questões humanas foram escolhidos os seguintes poemas para abordar parte do livro *Mar absoluto* (2008) no Ensino Médio, considerados representativos: *Prazo de Vida*, *Minha Sombra*, *Caronte* e *A menina e a estátua* (MEIRELES, 2008) para elaboração de um plano de aula.

O poema *Prazo de Vida* apresenta um cenário de frieza, distanciamento e isolamento devido a uma situação não muito agradável, como a afirmação com convicção do eu-lírico, presente na segunda estrofe:

Mandei armar o meu navio.
Volveremos ao mar profundo,
Meu navio!
(MEIRELES, 2008, p.21)

O sujeito lírico se prepara para partir, ou seja, armado de toda a resistência possível contra os seus sentimentos, volta à sua tristeza e se afasta, como num gesto de luto pela perda de um amor, afirmando sua solidão na volta ao mar profundo de sua existência, como na expressão: “... Meu navio!”. É como se agora

só restasse ele e sua bagagem, as recordações e a sensação de frio, num sentimento de própria defesa, ou seja, não se permitir mais amar e não ser correspondido, tornando-se sombrio:

Marinheiro serei sombrio,
Por minha provisão de mágoas.
Tão sombrio! (MEIRELES, 2008, p.21)

O poema *Prazo de vida* representa os limites, as perdas e momentos tristes que fazem parte da vida. A reação do eu-lírico diante desta situação é de afastamento e recolhimento, num encontro com si mesmo para refletir sobre o que aconteceu.

O segundo texto, *Minha sombra*, foi escolhido por apresentar um tema que possui um tom de humor. O sujeito lírico tem uma sombra e vive despreocupado até que chega o momento da despedida dessa sombra que há tanto tempo esteve em sua companhia. A preocupação com a perda de sua companheira é o que torna este poema divertido:

Tranquila sombra
Que me acompanhas,
Em pedras rojas,
No ar te levantas,
Acompanhando
Meus movimentos,
Pisada e escrava
Por tanto tempo! (MEIRELES, 2008, p.30)

O instante em que essa companhia se extingue é uma perda muito sentida e isso só acontece pela morte do sujeito lírico. O poema convida o leitor a uma reflexão sobre os apegos e como é difícil ter que se desapegar de algo para prosseguir. Nem sempre o que se quer muito, é realmente o que se precisa. Este poema retrata o exercício do desprendimento que em algum momento da vida se põe em prática. O sujeito lírico retrata com sensibilidade essa ruptura do apego, seja ela material ou espiritual, como no caso de apego ao passado e esquecer-se de viver o presente, é um tipo de sombra que faz companhia sem ser notada:

Ao despedir-me
Do mundo humano
Sei que te extingues
Sem voz nem pranto,
No mesmo dia.
Preito como esse
Tu, só, me rendes,
Sombra que tinha! (MEIRELES, 2008, p.30)

O terceiro poema selecionado, *Caronte*, associa as águas à morte e, segundo o *Dicionário de Símbolos*, de Jean Chevalier e Alain Gheerbrant (2019), a água é o símbolo das energias inconscientes, ligada as motivações secretas e desconhecidas. Pode ser ao mesmo tempo, morte e vida, bem como, criadora e destruidora, o que não deixa de ter relação com o texto estudado. É o que a poeta apresenta neste poema, a passagem do sujeito lírico pelas águas do rio Aqueronte num desejo de aproximação e um sentimento de amizade pelo barqueiro *Caronte* tornando a travessia mais suave.

Caronte é um poema musicado pela forma como suas estrofes estão dispostas, num ritmo poético ao final de cada verso. Este texto literário referencia o conhecimento de uma outra cultura que é estudada na escola. De acordo com o professor Norberto Perkoski, o qual apresenta este personagem mítico: “Caronte é na mitologia grega o barqueiro que transportava as sombras dos mortos numa barca através do pantanoso rio Aqueronte até a outra margem, atingindo o Hades, o mundo subterrâneo, do qual, jamais se poderia voltar” (PERKOSKI, 2001, p.107). Essa representação da morte de uma forma suave e numa descrição do barqueiro sendo gentil, de acordo com o eu-lírico, que propõe a ele no primeiro verso do poema, em tom vocativo, uma proposta para que a viagem seja mais agradável: “Caronte, juntos agora remaremos:/Eu com a música, tu com os remos” Na última estrofe do poema, o sujeito lírico afirma a gentileza do barqueiro: “tão só, que te fez seu amigo;/Tão doce-Adeus! - que cantava até contigo!” (MEIRELES, 2008, p.84).

Este poema aborda o tema da morte de uma forma sutil e faz com que o leitor reflita sobre essa passagem vida / morte através das estrofes e versos que dão a ideia de uma travessia menos sofrida, da aceitação de uma forma mais natural, na literatura, de algo que não possui conformidade. Outro ponto importante que é percebido é o silêncio e a calma do cenário descrito no poema, onde somente o eu-lírico fala. É uma voz feminina que se dirige ao barqueiro, demonstrando sua coragem e desprendimento ao iniciar um diálogo com o condutor das almas. É um

poema que encanta pela forma como a poeta escreveu, pela voz feminina presente e por abordar um tema assustador numa linguagem afetuosa, enaltecendo a amizade do sujeito lírico por *Caronte* num lugar improvável.

O último poema selecionado, *A menina e a estátua*, leva o leitor a perceber o quanto de solidão, sensibilidade e incerteza estão presentes no comportamento da menina que quer brincar com a estátua. Pela falta de interação ou a vontade de se relacionar com outras crianças, a menina não percebe que a estátua não pode ser sua companheira para brincar e mesmo assim, ela insiste, como afirma a terceira estrofe, nos dois primeiros versos:

A menina insiste com a estátua,
convida-a a descer do plinto,
passa o dedo pelos seus pés de bronze,
examinando-os e persuadindo-a.
(MEIRELES, 2008, p.163)

O tema deste poema é a solidão e falta de afetividade nas relações com as crianças. É tocante o movimento que a menina realiza ao chamar a atenção da estátua e com a ausência de resposta a sua investida, ela se retrai, imaginando que fez algo que não devia. Esta ação é bem evidente, conforme a última estrofe dos dois últimos versos:

E diante de tal silêncio,
fica séria e preocupada,
mira a estátua de perto,
como a um pequeno deus misterioso,
caminha de costas, mirando-a,
e fica de longe a mirá-la,
por um momento prolongado e respeitoso.
(MEIRELES, 2008, p.163)

A simplicidade e a inocência diante de uma estátua da fonte mostra que para a menina não importava se a estátua estava nua ou não, ela queria brincar e, esse desejo era tão presente que ela nem percebeu que o que estava na sua frente, era uma estátua e não outra criança, ficando sem entender o porquê da falta de reação ao seu convite para se divertirem. A sensibilidade presente nos versos do poema encanta e ao mesmo tempo nos remetem a uma reflexão sobre a realidade, num sentimento de carinho que a poeta expressa ao se referir a um desejo tão simples, mas que não era possível de se realizar.

Os poemas escolhidos para o plano apresentam temas que aguçam a sensibilidade dos leitores no momento da leitura, atribuindo sentidos ao que foi lido.

Um exemplo é o poema *Prazo de Vida*. O sujeito lírico aborda sobre uma separação de uma forma bem sutil e sensível, levando o leitor a refletir e identificar-se com o texto poético. Todos os poemas que estão no plano apresentam temas que os estudantes irão descobrir no momento da leitura e durante o debate sobre o que leram, fazendo uma relação com situações reais, como perder e ganhar. Estes dois acontecimentos fazem parte das vivências das pessoas, bem como as consequências disso, tristeza ou alegria.

Através da seleção de poemas é possível promover uma reflexão sobre a aceitação das perdas que acontecem durante a nossa vida. No momento do debate será importante ressaltar que as perdas servem como uma lição, ou seja, nem tudo o que perdemos deve ser levado para o lado negativo e quase sempre, o que perdemos em um dia, ganhamos em outro, servindo como experiência e aprendizado. Essas reflexões propõem uma atividade de autoconhecimento e aprendizado através da emoção e da sensibilidade que só a poesia nos proporciona, reconhecendo as particularidades e os sentidos presentes nos textos.

4 REFLEXÕES SOBRE A METODOLOGIA DO PLANO DE AULA

A metodologia utilizada para a elaboração do plano de aula é uma proposta didática que apresenta o livro *Mar absoluto* (2008) de Cecília Meireles, em uma abordagem de sequência expandida, a partir da proposta de Rildo Cosson, com estratégias que contemplam etapas para efetivar o ensino de literatura no Ensino Médio. Segundo Rildo Cosson: “A sequência expandida vem deixar mais evidente as articulações que propomos entre experiência, saber e educação literários inscritos no horizonte desse letramento na escola” (COSSON, 2014, p.76). Esta abordagem propicia adaptações conforme a turma e o gênero literário escolhido para trabalhar. Com base nesta perspectiva, o plano de aula é organizado em quatro passos para que a leitura dos textos literários seja significativa: motivação, introdução, leitura e interpretação. O plano de aula deste trabalho de pesquisa tem como tema:

“Se desmorono ou se edifico,
se permaneço ou me desfaço,
-não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo” (MEIRELES, 2016, p.17).

O objetivo geral é apresentar o livro *Mar absoluto* (2008), de Cecília Meireles para uma turma do Ensino Médio, contemplando os objetivos específicos propostos para trabalhar com este livro. O desenvolvimento da oralidade ocorre no momento da leitura expressiva, percebendo o ritmo, a sonoridade, etc, e quando os alunos irão manifestar a sua opinião, as suas impressões após a leitura dos textos, numa interação espontânea de conversas ou debates sobre os temas presentes nos poemas. A compreensão interpretativa acontece quando os alunos têm condições de responder as perguntas e de argumentar sobre o que leram, não só as questões mais superficiais do texto, mas também as perguntas mais elaboradas, num processo de interação com o texto, precisando de releituras.

O tempo previsto para a duração do modelo de aula proposto é de acordo com a carga horária disponível para a disciplina de literatura. Acredita-se que para as etapas do plano serem bem sucedidas e em tempo hábil, seriam necessários 4 horas-aula de Literatura de Língua Portuguesa no Ensino Médio, sendo uma hora-

aula para leitura, debate e atividades relacionadas a cada poema do plano. Este tempo é uma estimativa, pois depende do envolvimento da turma nas atividades propostas.

O plano de aula começa com as estratégias de pré-leitura, a motivação. Esta etapa consiste em perguntas orais que preparam os alunos para a leitura do texto. Para que os alunos se sintam motivados a lerem os poemas, foram elaboradas 7 perguntas que partem do conhecimento de cada um sobre a temática dos textos selecionados. Num exercício de autoconhecimento e no compartilhar de experiências vividas é possível motivar os alunos à leitura dos textos, confrontando-os com situações reais sobre as perdas e ganhos que se tem durante a vida e o que se pode fazer para que isso seja superado, incitando-os a participação, como destaca Rildo Cosson (2014):

Nesse sentido, cumpre observar que as mais bem-sucedidas práticas de motivação são aquelas que estabelecem laços estreitos com o texto que se vai ler a seguir. A construção de uma situação em que os alunos devem responder a uma questão ou posicionar-se diante de um tema é uma das maneiras usuais de construção da motivação (COSSON, 2014, p.55).

Esta atividade tem um limite de duração que pode se estender por uma aula ou há alguns minutos, conforme a motivação dos estudantes. Neste planejamento, esta estratégia será de 10 a 15 minutos, sendo um tempo suficiente para preparar os alunos para a leitura dos textos. O aumento deste tempo pode ocasionar na dispersão dos alunos e não centralizar a atenção deles para o texto que será lido. Depois da motivação e antes da leitura, o professor trabalhará com a introdução de uma forma breve, por ser uma informação importante sobre o livro que está sendo apresentado.

A introdução compreende a apresentação do autor e da obra. São informações básicas sobre Cecília Meireles e o livro do plano, *Mar absoluto* (2008), que são feitas pela professora, ressaltando a sua importância e justificando a escolha dos poemas deste livro que, por apresentarem temas relevantes numa linguagem simples, despertam a sensibilidade e imaginação dos alunos leitores, destacando que obras de outras épocas podem ser trabalhadas na atualidade, despertando a curiosidade para a leitura dos textos literários. Nesta etapa, segundo Rildo Cosson (2014), é importante que os alunos tenham uma apresentação física

do exemplar e que o professor faça com os alunos uma leitura da edição do livro, prefácios, orelhas e outros textos que apresentem o livro para a turma. Depois desta parte introdutória, o texto será apresentado aos alunos para a leitura.

As estratégias de leitura para os quatro poemas do plano priorizam a leitura de forma individual e silenciosa para que o aluno se familiarize com os textos literários, verificando o vocabulário, como o texto está organizado e que o aluno-leitor possa identificar os temas presentes nos textos e relacioná-los a situações reais, ajudando-os a atribuir sentidos ao ato de ler, contribuindo para o ensino-aprendizagem dos alunos, como destaca Ana Elvira Luciano Gebara: “A leitura é um processo interativo, que transita do cognitivo para o social, aproveitando, desses universos, elementos que possibilitem a construção de sentido” (2011, p.19). Esse momento de leitura silenciosa objetiva uma interação do aluno com o texto, reconhecendo as possibilidades de conhecimento de mundo que no ato da leitura dos poemas é revelado.

A leitura em voz alta feita pela professora está presente em todos os textos com o objetivo de auxiliar os alunos a perceberem as entonações que vão mudando entre estrofes e versos dos poemas. Esta atividade considera a etapa da proposta de letramento literário defendida por Cosson (2014, p.62), que é necessário o acompanhamento do professor no processo da leitura, inclusive em relação ao ritmo da leitura. No texto 2 – *Prazo de vida* e no texto 4 – *A menina e a estátua*, a sugestão é de uma estratégia de leitura compartilhada, desenvolvendo a oralidade, atenção e participação dos alunos nesta atividade.

Neste plano de aula se optou por trabalhar com poemas, não sendo necessário ter intervalos de leitura, como sugere a abordagem didática de Cosson. Os intervalos auxiliam os alunos quando o texto é extenso e não pode ser lido no espaço da sala de aula por causa do tempo. É uma etapa em que o professor negocia com os alunos o período necessário para que todos realizem as leituras. A apresentação deste trabalho são os intervalos, que podem ser divididos em um, dois ou três, dependendo do livro a ser apresentado. Um exemplo é a leitura de outros textos menores que interajam com o texto maior fazendo inferências entre o que já foi lido e o novo texto, enriquecendo a leitura do texto principal.

Pelas leituras que o professor já tem é possível identificar quais leituras os alunos já fizeram e quais as obras que eles não conhecem para que se possa organizar uma seleção de textos literários, levando em conta o nível de

conhecimento que esses alunos possuem e quais são as suas dificuldades em relação à leitura, facilitando a compreensão do texto lido e motivando-os a fazerem outras leituras. Em relação aos poemas lidos e as estratégias de leitura utilizadas, Carlos Felipe Moisés enfatiza que:

É preciso, então, partir do mais simples: a leitura, em voz alta, de um poema, depois outro, outro... É recomendável que o mesmo poema seja lido mais de uma vez, pelos alunos, sempre em voz alta, para a classe: a cada leitura, uma tentativa diferente de dar a cada verso, a cada frase, a cada palavra, a entonação adequada. O exercício permitirá que, aos poucos, se desenvolva coletivamente a tarefa de compreender os sentidos e significados, até que todos os participantes se sintam aptos a explicar “o que o poema quer dizer” (MOISÉS, 2012, p.7).

Após a leitura dos textos são realizadas as estratégias de pós-leitura ou as perguntas referenciais que acompanham os poemas lidos. Na Sequência expandida é considerada como a primeira interpretação. Vincent Jouve (2012) defende que: “uma interpretação só será pertinente se o conteúdo que ela acredita assinalar apresenta uma estrutura recuperável no texto” (JOUVE, 2012, p.147). Através da leitura e reflexão, o aluno consegue responder as questões, numa interação com os textos. Essa interação que acontece no âmbito da leitura promove os saberes sobre os textos, que são descobertos e adquiridos no ato de ler, como afirma Annie Rouxel (2017).

As perguntas referenciais são perguntas orais feitas pela professora com o objetivo de levar os alunos a debaterem sobre as suas primeiras impressões após a leitura dos textos literários. São abordados os assuntos mais superficiais do texto, como a primeira impressão sobre o título e qual foi o impacto causado por esta interpretação. Um exemplo de perguntas referenciais que está no plano é sobre o poema *Prazo de vida*: Que interpretação podemos fazer a partir do título do poema? Esta e outras perguntas mais evidentes sobre os textos estão no plano. É um tipo de sondagem sobre o texto lido. Nos poemas *Prazo de Vida*, *Minha sombra*, *Caronte* e *A menina e a estátua*, essas perguntas foram feitas de uma forma ampla, conforme a sequência expandida proposta por Rildo Cosson: “O objetivo desta etapa é levar o aluno a traduzir a impressão geral do título, o impacto que ele teve sobre sua sensibilidade de leitor” (2014, p.83). Questionamentos sobre expressões presentes nos versos ou estrofes dos poemas, também fizeram parte desta atividade.

A atividade de interpretação pode ser auxiliada pelo professor, com o objetivo de esclarecer dúvidas ou para sugerir ideias para ampliar os sentidos do texto, visto que é uma atividade de socialização, em que a prioridade, não é uma resposta certa ou errada, mas sim, respostas coerentes de acordo com um limite de aceitação estabelecido. Para Vincent Jouve: “Interpretar equivale, portanto, a vincular a coerência da obra à coerência das representações que existem fora da obra” (JOUVE, 2012, p.155). Interpretar é relacionar o texto lido com as outras leituras que o aluno-leitor já possui, na construção do saber. Esse encontro deve ser compartilhado com os demais para que o texto seja significativo, para que a voz do leitor-aluno seja ouvida com suas impressões sobre as atividades de pós-leitura. Rildo Cosson considera que:

Ela deve ser vista, por alunos e professor, como o momento de resposta à obra, o momento em que, tendo sido concluída a leitura física, o leitor sente a necessidade de dizer algo a respeito do que leu, de expressar o que sentiu em relação às personagens e àquele mundo feito de papel. A disponibilização de uma aula para essa atividade sinaliza, para o aluno, a importância que sua leitura individual tem dentro do processo de letramento literário (COSSON, 2014, p.65).

As perguntas orientadas ou segunda interpretação servem como um roteiro de leitura e é necessário que o aluno faça releituras para compreender os sentidos do texto e responder as perguntas elaboradas pelo professor. São questionamentos pontuais que conduzem o aluno ao aprofundamento da leitura para encontrar respostas aproximadas, de acordo com suas impressões sobre o texto lido. É uma estratégia que pode ser realizada em grupo ou individualmente pelo aluno e será compartilhada com todos para que se compreenda o que está explícito e implícito no texto. Annie Rouxel dá ênfase a esta atividade:

A presença da turma é essencial na formação dos jovens leitores: lugar de debate interpretativo (metamorfose do conflito de interpretação), ela ilumina a polissemia dos textos literários e a diversidade nos investimentos subjetivos que autoriza. (ROUXEL, 2012, p.23).

O convívio entre os estudantes possibilita a formação de alunos - leitores no momento da interpretação, na discussão sobre os sentidos dos textos e a opinião de cada um sobre os muitos significados que se fazem presentes nos textos literários.

A etapa do Diálogo entre o leitor e o texto apresenta 4 perguntas que dialogam entre si. No poema *Prazo de vida*, as perguntas direcionam o leitor ao texto fazendo associações entre o poema lido e sua realidade. Por exemplo: É possível fazermos referência a alguma experiência vivida? Qual a mensagem positiva que o poema apresenta? São respostas individuais que proporcionam ao leitor construir sentidos sobre a leitura realizada, não ficando uma atividade só de perguntas e respostas objetivas, mas sim, de respostas subjetivas, que valorizam o aluno-leitor. Esta etapa compreende os demais textos do plano. Conforme Annie Rouxel: “São os saberes sobre si, que remetem a expressão de um pensamento pessoal e de um julgamento de gosto assumidos. É uma afirmação da subjetividade em ato na leitura” (ROUXEL, 2012, p.21).

A parte do Diálogo entre o leitor e o texto é uma etapa de perguntas muito importantes, pois a cada leitura feita, propõe uma reflexão sobre qual a mensagem positiva que o poema apresenta e se é possível fazer referência a um fato vivenciado pelo aluno. Em todos os poemas do plano, esta atividade é evidenciada. Rildo Cosson afirma: “A interpretação é feita com o que somos no momento da leitura. Por isso, por mais pessoal e íntimo que esse momento interno possa parecer a cada leitor, ele continua sendo um ato social” (COSSON, 2014, p.65).

A produção textual sugerida no plano propõe que os alunos realizem a atividade em grupos e que pesquisem exemplos de perdas que aconteceram na vida real e quais foram as soluções encontradas, priorizando sempre o lado positivo. Assim, a produção textual não é uma atividade isolada ou restrita somente ao aluno, mas sim, é uma atividade social, que deve circular no ambiente escolar e ter o objetivo de alcançar um público leitor e, será de acordo com a temática do texto lido. Depois de todas as etapas planejadas, a produção textual deve conciliar com o objetivo do plano, tendo como meta que o professor não será a única pessoa a ler as produções e sim, será compartilhada com outras pessoas. Terá uma publicidade e o resultado do trabalho estará visível a todos da comunidade escolar.

Ao modificar o modelo da Sequência Expandida de Rildo Cosson para que seja viável ao plano de aula para trabalhar os poemas, considerou-se o tempo disponível para a realização da prática e a turma em que este plano será futuramente aplicado. As expectativas em adaptar este modelo de proposta didática é que através das etapas será possível trabalhar com poesia no espaço da sala de aula tendo a oportunidade de analisar se as etapas escolhidas foram bem sucedidas

ou não e, o que poderá ser modificado no plano para que se alcance os resultados esperados.

Estas etapas que compreendem a sequência expandida auxiliarão o professor no momento de trabalhar com poesia ou outros textos literários em sala de aula, tendo um resultado satisfatório, tanto para os alunos, como para o professor. Ivanda Martins enfatiza como o texto literário deve ser trabalhado no Ensino Médio:

...o professor deveria confrontar o aluno com a diversidade de leituras do texto literário, para que o educando reconheça que o sentido não está no *texto*, mas é construído pelos leitores na interação com textos. É justamente a partir dessa interação do aluno com textos que o estudo da literatura se torna significativo (MARTINS, 2006, p. 85).

O propósito de se prever uma avaliação para as atividades propostas é de que mesmo não especificando uma nota, a professora deverá analisar se o objetivo da leitura literária neste plano foi alcançado. A leitura literária é um processo que vai se ampliando conforme as leituras que são feitas e, a avaliação deve acompanhar este processo, não impondo a interpretação da professora, mas sendo construído com as inúmeras interpretações dos alunos. A avaliação no letramento literário e no plano da pesquisa não prevê uma nota classificatória e sim, ela é construída em conjunto com professor e alunos. À medida que o repertório de leituras é ampliado, os alunos adquirem experiência para desenvolver a produção textual de acordo com o tema em estudo. A participação e envolvimento dos alunos nas atividades propostas também fazem parte do processo da avaliação do ensino-aprendizagem na literatura.

Essas etapas da sequência expandida propõe desenvolver o letramento literário, buscando modificar a forma de trabalhar a literatura em sala de aula e conscientizando os professores sobre a importância da leitura para a formação de alunos leitores ou, de uma comunidade de leitores.

5 CONCLUSÃO

Essa pesquisa ampliou os conhecimentos sobre o trabalho com o texto literário em sala de aula e apontou sugestões para trabalhar com poesia, valorizando as diferentes interpretações dos alunos num processo de construção de sentidos no ato da leitura compartilhada e mediada, com auxílio da professora. O trabalho de pesquisa e análise sobre os poemas do livro *Mar Absoluto*, de Cecília Meireles com a abordagem da sequência expandida a partir da proposta de Rildo Cosson, apresenta etapas que servem como modelo e podem ser adaptadas para abordar a poesia em sala de aula, através de um plano de aula para alunos do Ensino Médio. São etapas que priorizam o letramento literário na escola e fazem com que os alunos passem a gostar de ler e apreciar as aulas de literatura.

O plano de aula elaborado com a metodologia de Rildo Cosson está neste trabalho como sugestão para estudantes de letras e professores aplicarem com seus alunos, contribuindo para que através da leitura de variados textos literários, essas leituras sejam significativas e com sentidos. Não se lê por simplesmente ler, mas para que essa leitura seja interessante e que motive os estudantes a lerem mais. Espera-se com este trabalho incentivar a comunidade escolar da importância da leitura para a formação de alunos-leitores capazes de dialogar, criticar, promover debates, desenvolver a imaginação e despertar a sensibilidade sobre as coisas importantes da vida. É indispensável mostrar aos alunos, outro mundo além das palavras e, através da literatura é possível mudar a forma de ver a sua realidade.

Ao iniciar o trabalho de pesquisa, sabíamos que não seria fácil e que a caminhada seria longa e conturbada. Muitos obstáculos precisaram ser vencidos com determinação, persistência e doação ao que foi proposto a ser realizado. Primeiramente, pensou-se que este trabalho deveria servir de exemplo e ter um objetivo para se orgulhar, contribuir com a formação de leitores e ajudar os professores através de um plano que servisse como sugestão para trabalhar com poesia na sala de aula.

Uma inquietação sempre estava presente, é que através dos poemas lidos, outras pessoas poderiam sentir através da poesia, essa fruição que se consegue no momento da leitura, desenvolvendo a sensibilidade e a humanidade através da leitura, ter empatia, se colocar no lugar do outro. Aflorar sentimentos bons que

estavam adormecidos pela acomodação, pela falta de enxergar pelos olhos do outro, ser melhor para nós mesmos e para os outros, desenvolver o hábito de refletir sobre nossas ações presentes e as consequências delas no futuro.

Este processo de leitura e escrita do trabalho de conclusão de curso serviu para que percebesse que com dedicação, persistência e empenho, é possível realizar um bom trabalho. O aprendizado é contínuo, desde como organizar as ideias e aprimorar o processo da escrita, juntamente com uma primorosa orientação que contribuiu muito para chegar a este resultado. Seria necessário que este trabalho tivesse continuidade, já que não encontramos muitos trabalhos voltados para propostas didáticas com a obra literária de Cecília Meireles.

REFERÊNCIAS

- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- CUNHA, Léo. **Poesia para crianças: conceitos, tendências e práticas**. Curitiba: Positivo, 2013.
- DAMASCENO, Darcy. **Poesia do sensível e do imaginário, Notícia biográfica e bibliografia de Cecília Meireles**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983.
- GEBARA, Ana Elvira Luciano. **A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- JOUBE, Vincent. **Por que estudar literatura?** São Paulo: Parábola, 2012.
- MARTINS, Ivanda. **A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor?** In: Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- MELLO, Ana Maria Lisboa. **Cecília Meireles & Murilo Mendes (1901/2001)**. Porto Alegre: Uniprom, 2002.
- MOISÉS, Carlos Felipe. **Poesia não é difícil**. São Paulo: Biruta, 2012.
- PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. **Escola e Leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Mutações da literatura no século XXI**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- _____. **Inútil poesia e outros ensaios breves**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. **Leitura na escola: espaço para gostar de ler**. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- ROUXEL, Annie. **Aspectos metodológicos do ensino da literatura**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- SEFFRIN, André. **Melhores Poemas Cecília Meireles**. 1 ed. São Paulo: Global, 2016.

ANEXO 1 - PLANO DE AULA

PLANO DE AULA – LIVRO *MAR ABSOLUTO*, DE CECÍLIA MEIRELES

Odilaine Duran

2 Tema

Se desmorono ou se edifico,
se permaneço ou me desfaço,
- não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo (MEIRELES, 2016,p.17).

3 Objetivos

3.1 Objetivo geral:

Apresentar o livro *Mar Absoluto* (2008) de Cecília Meireles.

3.2 Objetivos específicos:

- ✓ Desenvolver a oralidade e interpretação textual;
- ✓ Sensibilizar os alunos através da leitura e interação com o texto, atribuindo sentidos ao que foi lido;
- ✓ Identificar os temas apresentados em quatro poemas e fazer uma relação com situações reais;
- ✓ Promover uma reflexão sobre a aceitação das perdas e poder ver o lado positivo em meio à dor e a tristeza, numa atitude de superação diante da vida;
- ✓ Ampliar o conhecimento sobre as perdas e ganhos que acontecem no decorrer da nossa vida e com nossas relações sociais, dando importância às histórias de superação como exemplo de algo positivo e possível.

4 Tempo previsto para a duração da prática: 4 horas/aula

5 Procedimentos metodológicos

5.1 Definição e justificativa:

Foram selecionados quatro poemas do livro *Mar absoluto* (2008), de Cecília Meireles, para a elaboração do plano que contempla etapas da Sequência Expandida em uma oficina de leitura: *Prazo de vida* (p.21); *Minha sombra* (p.30); *Caronte* (p.84) e *A menina e a estátua* (p.163).

5.2 Estratégias(s) de pré-leitura: (Motivação)

- ✚ Para vocês, o que é perder? E ganhar? (não no sentido competitivo)
- ✚ Já perderam alguma coisa importante? Como foi essa sensação?
- ✚ Existem muitos tipos de perdas. Quais podemos citar?
- ✚ Como as pessoas reagem diante de uma perda?
- ✚ O que se pode fazer para confortar alguém que está sofrendo uma perda?
- ✚ O que podemos fazer para seguir em frente após uma perda?
- ✚ Na literatura, qual o gênero literário que aborda as perdas de uma forma sensível e que nos faz refletir sobre isso?

5.2. Estratégias(s) de pré-leitura2: (Introdução)

Vocês já leram livros ou ouviram falar de Cecília Meireles?

Cecília Benevides de Carvalho Meireles. Ela nasceu no Rio de Janeiro, a 7 de novembro de 1901 e faleceu dia 9 de novembro de 1964. É considerada como a principal voz feminina da poesia moderna e deixa uma vasta obra literária como: *Viagem*, 1939; *Vaga Música*, 1942; *Retrato Natural*, 1949; *Romanceiro da Inconfidência*, 1953, entre outras. O livro *Mar absoluto*, de 1945, sendo esta edição de 2008, apresenta uma coletânea de poemas, sendo selecionados alguns para que vocês conheçam um pouco desta importante poeta brasileira.

5.3 Estratégias(s) de leitura: (texto 1) Prazo de vida

A leitura será realizada de forma individual e silenciosa. Logo após, a professora fará a leitura em voz alta para que os alunos percebam as entonações que vão mudando em cada verso e estrofe do poema.

Prazo de vida

No meio do mundo faz frio,
faz frio no meio do mundo,
Muito frio.

Mandei armar o meu navio.
Volveremos ao mar profundo,
Meu navio!

No meio das águas faz frio.
Faz frio no meio das águas,
muito frio.

Marinheiro serei sombrio,
por minha provisão de mágoas.
Tão sombrio!

No meio da vida faz frio,
faz frio no meio da vida.
Muito frio.

O universo ficou vazio,
porque a mão do amor foi partida
no vazio.

(MEIRELES, 2008, p.21)

5.4 Estratégia(s) de pós-leitura:

A) Perguntas Referenciais:

- 1) Que interpretação podemos fazer a partir do título do poema?
- 2) O que podemos inferir com a primeira estrofe do poema? Que frio é esse?
- 3) Qual o significado da expressão: “Volveremos ao mar profundo, meu navio!”?
- 4) Quem será o marinheiro sombrio descrito no poema?

B) Perguntas orientadas: Releia o poema e responda:

1) O poema nos dá uma ideia de uma perda. Que tipo de perda foi essa? Justifique com um trecho do texto.

2) “No meio da vida faz frio,
faz frio no meio da vida.

Muito frio.”

Nesta estrofe é possível perceber que o frio tomou conta da vida de alguém. O que você entendeu? Que frio é esse que se repete várias vezes no poema?

3) Em qual das estrofes está expresso que mesmo contra a vontade, ocorreu um afastamento do eu-lírico causando-lhe uma enorme tristeza?

4) A poeta utiliza metáforas para apresentar uma situação vivida pelo sujeito lírico. Quais são essas figuras de linguagem que confirmam esta afirmação?

C) Diálogo entre leitor e texto:

1) Ao reler o poema, que situação podemos vivenciar? É possível fazermos referência a alguma experiência vivida?

2) Como você se comporta diante de uma perda?

3) Você concorda que as perdas fazem parte da vida? Por quê?

4) Qual a mensagem positiva que o poema nos apresenta?

5.3 Estratégia(s) de leitura: (Texto 2) Minha sombra

A leitura será realizada de forma individual e silenciosa. Logo após, a professora começará com a leitura em voz alta e em continuação, os alunos farão uma leitura compartilhada do poema.

Minha sombra

Tranquila sombra
que me acompanhas,
em pedras rojas,
no ar te levantas,
acompanhando
meus movimentos,
pisada e escrava
por tanto tempo!

Vejo-te e choro
da companhia:
que nem sou tua
nem tu és minha.

E me pertences
e te pertenço,
mais do que à vida,
e ao pensamento.

Sombra por sombra
toda abraçada,
levo-te como
anjo da guarda.
Tens tudo quanto

me quero e penso:

-Frágil, exata.

(Amor. Silêncio.)

Ao despedir-me
do mundo humano
sei que te extingues
sem voz nem pranto,
no mesmo dia.
Preito como esse
tu, só, me rendes,
sombra que tinha!

Imensa pena,
que assim te deixe,
- ó companheira –
sem companhia!...

(MEIRELES, 2008, p.30)

5.4 Estratégia(s) de pós-leitura: (interpretação)

A) Perguntas referenciais:

- 1) Qual será a sombra que o poema está se referindo?
- 2) Segundo o poema:” ...pisada e escrava por tanto tempo!” O que podemos deduzir com esta afirmação?
- 3) Em qual momento do poema, a sombra se extingue? Por quê?
- 4) O sujeito lírico consegue se desapegar de sua sombra ou não? Por quê?

B) Releia o poema e responda: (Perguntas orientadas).

- 1) O poema nos fala sobre uma sombra companheira. Em qual das estrofes podemos perceber que mesmo sendo um poema de despedida, ele possui um tom de humor?

- 2) De acordo com o poema, de onde surgiu a sombra? Justifique com fragmentos do texto.
- 3) O sujeito lírico possui uma sombra e num certo momento, ele lamenta ter deixado-a e, propõe uma solução. Qual a solução encontrada para que a sombra não fique sem companhia?
- 4) Quais são as características desta sombra, que segundo o texto, encanta o eu-lírico?

C) Diálogo entre Leitor e Texto.

- 1) Qual a sua opinião sobre o poema lido? É um tema real ou fictício? Por quê?
- 2) Que tipo de sombras você já viu? Como eram?
- 3) Como você reage quando precisa desapegar de algo que não está lhe fazendo bem, mas acredita que é uma coisa boa?
- 4) Qual o ensinamento para nossa vida que o poema nos apresenta?

5.3 Estratégia(s) de leitura: (texto 3) Caronte

A leitura será silenciosa e individual, após, a professora lerá em voz alta para que todos acompanhem no texto.

Caronte

Caronte, juntos agora remaremos:
eu com a música, tu com os remos.

Meus pais, meus avós, meus irmãos,
já também vieram, pelas tuas mãos.

Mas eu sempre fui a mais marinheira:
trata-me como tua companheira.

Fala-me das coisas que estão por aqui,
das águas, das névoas, dos peixes, de ti.

Que mundo tão suave! que barca tão calma!

Meu corpo não viste: sou alma.

Doce é deixar-se, e ternura o fim
do que se amava. Quem soube de mim?

Dize: a voz dos homens fala-nos, ainda?
não, que antes do meio sua voz é finda.

Rema com doçura, rema devagar:
não estremeças este plácido lugar.

Pago-te em sonho, pago-te em cantiga,
pago-te em estrela, em amor de amiga.

Dize, a voz dos deuses onde principia,
neste mundo vosso, de perene dia?

Caronte, narra mais tarde, a quem vier,
como a sombra trouxeste aqui de uma mulher

tão só, que te fez seu amigo;
tão doce – ADEUS! – que cantava até contigo!

(MEIRELES, 2008, p.84)

5.4 Estratégia(s) de pós-leitura: (interpretação)

A) Perguntas referenciais:

- 1) Vocês já ouviram ou leram sobre “Caronte”? Quem é ele?
- 2) Como é o cenário que o texto nos apresenta? Quais são as características deste lugar? Que lugar é este?
- 3) O poema nos dá a ideia de uma passagem. Que travessia é essa?

4) No início da viagem, alguém faz companhia a Caronte. Quem é essa companheira?

B) Responda as questões de interpretação e compreensão textual: (Perguntas orientadas).

- 1) Qual a proposta que o eu-lírico faz a Caronte, no início do texto? Justifique com fragmentos do texto.
- 2) Para realizar a travessia, era necessário pagar. Qual a forma de pagamento sugerida pelo eu-lírico ao barqueiro?
- 3) Ao falar dos seus familiares que já fizeram a travessia, o eu-lírico se recorda de momentos em vida. Quais os versos do poema que justificam essa afirmação de memória e afeto?
- 4) Esta viagem inspira no eu-lírico mais serenidade do que desespero. Em quais fragmentos do poema fica evidente esta afirmação?
- 5) Quais vocábulos presentes no poema que dão a ideia de tranquilidade e contribuem para a leveza dos versos e musicalidade do poema?

C) Diálogo entre Leitor e Texto.

- 1) Que comparação é possível fazer da nossa vida com o texto lido?
- 2) Para você, o que significam as travessias ou passagens que temos que fazer durante a nossa vida? E o barco? E o barqueiro?
- 3) Diante de perdas ou desespero, qual a melhor maneira de sair desta situação?
- 4) Qual a mensagem que o texto nos apresenta?

5.3 Estratégia(s) de leitura: (texto 4) A menina e a estátua

A leitura será silenciosa e individual. Depois desse tempo, a professora iniciará a leitura em voz alta e a seguir os alunos continuam com a leitura, sendo uma leitura compartilhada, que deve ser combinada com os alunos antes da leitura do texto.

A menina e a estátua

A menina quer brincar com a estátua da fonte,
que é uma criança nua, em cuja cabeça os passarinhos
pousam, depois do banho,
antes de voarem para longe.

A menina, com muita precaução,
toca o braço da estátua,
e fala com ela essas coisas com outro sentido
que as crianças dizem umas às outras,
ou aos objetos com que conversam,
ou a si mesmas, quando estão sozinhas.

A menina insiste com a estátua,
convida-a a descer do plinto,
passa o dedo pelos seus pés de bronze,
examinando-os e persuadindo-a.

E diante de tal silêncio,
fica séria e preocupada,
mira a estátua de perto,
como a um pequeno deus misterioso,
caminha de costas, mirando-a,
e fica de longe a mirá-la,
por um momento prolongado e respeitoso.

(MEIRELES, 2008, p.163)

5.4 Estratégia(s) de pós-leitura: (interpretação)

A) Perguntas referenciais:

- 1) Vocês costumam observar estátuas quando encontram alguma? O que mais lhes chama a atenção nestas esculturas? Quais são os lugares que possuem estátuas?
- 2) Por que será que as estátuas são criadas? O que elas representam?
- 3) No poema, a menina quer brincar com a estátua da fonte, e este desejo é demonstrado em suas atitudes. Como a menina se comporta diante da estátua?

B) Releia o poema e responda: (Perguntas orientadas).

- 1) No poema lido é possível identificar uma tentativa de comunicação entre uma menina e uma estátua. O que será que a garota está buscando, no momento em que se dirige à estátua como se fosse outra criança?
- 2) A insistência da menina em dialogar com a estátua demonstra uma grande vontade de se aproximar de alguém. Quais são os sentimentos que ficam evidentes e fazem com que a garota não perca a esperança de brincar com a estátua?
- 3) Em qual momento ocorre a desistência de brincar com a escultura? Por que isso acontece?
- 4) Qual a explicação para a última estrofe do poema? Por que a palavra “mirar” se repete em três momentos?

C) Diálogo entre Leitor e Texto.

- 1) Quais sentimentos experimentamos ao ler o poema? Por quê?
- 2) O que você percebeu de real ao ler o poema? Existem pessoas que se comportam como estátuas? Por quê?
- 3) Você concorda que o silêncio e a falta de empatia dificultam qualquer tentativa de aproximação e de comunicação entre as pessoas? Por quê?
- 4) Quais as suas impressões sobre o poema lido? Que reflexões podemos fazer?

5.5 *Produção textual:*

Organizar (em duplas) um pequeno encarte de jornal com textos que abordem diferentes tipos de perdas e sugestões com soluções para evitar e superar estes momentos de tristeza, dando ênfase às histórias de superação. Após a realização do trabalho, organizar os encartes nos murais da escola para que sejam lidos por toda comunidade escolar.

5.6 *Avaliação*

A avaliação será feita através da participação dos alunos nas atividades propostas, compreensão dos textos trabalhados e na produção textual, com o desempenho de cada um na realização das atividades.

6 Recursos necessários:

Cópias xerográficas, lápis, caneta, borracha, folhas de ofício.

7 Referencial bibliográfico

MEIRELES, Cecília. **Mar absoluto e outros poemas: Retrato Natural**. Rio de Janeiro: Frente, 2008.